ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

# A TOXICOMANIA COMO ANESTESIAMENTO DO CORPO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

**LOMBANO; Vitoria Ramom Silva [1], SOARES; Lauren Mariane Fernandes [2], JUNIOR; César Rota [3]**

**RESUMO**

**Modalidade**: Rodas de Conversa. **Eixo Temático:** Psicologia Social Crítica, Políticas Públicas e Direitos Humanos. **Introdução:** Na toxicomania é viável que os profissionais trabalhem em sentido de ressignificação da ligação entre o sujeito e a droga de maneira singular, tendo em vista que a droga é uma substância paradoxal, à qual o sujeito recorre para fugir ou reprimir a angústia do cotidiano que o cerca, sendo assim pode-se dizer que a droga se torna para o sujeito a solução de um problema. Levando em consideração as três estruturas clínicas, neurose, psicose e perversão, a droga traz um efeito anestésico, possibilitando na psicose, por exemplo, alívio de delírios e alucinações. **Objetivo:** Compreender a sustentação da vida no âmbito da toxicomania **Metodologia:** A prática de estágio ocorreu no CAPS AD, de modo presencial, onde se consolidou a divisão em subgrupos para idas à campo. A proposta era o trabalho com oficinas que não transpassassem pela via do condicionamento dos usuários do serviço, mas que viabilizasse a produção de recursos para além da droga. **Resultados:** Há uma grande discussão sobre a toxicomania e as diversas práticas de tratamento que se sustentam em alguns modelos conceituais, como o jurídico-moral, o modelo médico, psicossocial e sociocultural. Cada um apresenta elementos que fundamentam a relação do sujeito com as drogas e elucidam possíveis soluções para o problema em questão. É notório como algumas instituições, como as comunidades terapêuticas, assim como todo o aparato estatal da chamada “guerra à drogas”, identificam na substância o problema a ser resolvido. Assim, identifica-se nessa metodologia a unificação do serviço e métodos que não contemplam a singularidade, com propostas que tem embasamento religioso independente da crença do sujeito. Há situações que provocam sofrimento e angústia, convocando o sujeito a buscar recursos para lidar com as mesmas. Neste sentido, concretizam diversas possibilidades para enfrentar esses momentos de desprazer. A droga é um recurso encontrado que apazigua a angústia, porém é a saída mais devastadora, devido ao paradoxo do prazer advindo da substância e sua aproximação com a morte, caracterizando assim, uma tentativa fracassada de lidar com o sofrimento. Neste contexto, entende-se que a toxicomania pode ser representada como forma de defesa, uma saída do mal-estar em condições anestésicas e de suportar os desafetos. A proposta de desenvolver a escuta e trabalhar com oficinas sem expectativas de produção, com uma oferta de materiais onde o sujeito possa com autonomia, construir novas saídas para além da droga, permitiu uma

[1] Unifipmoc, lombanovitoria@gmail.com
[2] Unifipmoc, laurenmariane66@gmail.com
[3] Unifipmoc, cesarotajr@gmail.com

atuação livre. **Considerações finais:** O tratamento de forma fluido não se torna ineficaz, pois há um significado por trás das flexibilidades, onde o sujeito é tratado de forma única, sem universalização do tratamento. A prática permitiu promover autonomia, de modo a fazer emergir um sujeito nessa relação com a droga, sendo convidado a falar sobre a angústia. Apresentando as diversas formas de estar no mundo e as possibilidades de lidar com os conflitos da vida, de forma singular, no contexto em que cada usuário estava inserido e respeito aquilo que era suportável para o mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE**: Toxicomania, Substância, Sofrimento



[1] Unifipmoc, lombanovitoria@gmail.com
[2] Unifipmoc, laurenmariane66@gmail.com
[3] Unifipmoc, cesarotajr@gmail.com